



ESTRUTURAS DE MADEIRA DAS MINAS DE SAL DE WIELICZKA

Helena Cruz, Investigadora Principal do LNEC

AS MINAS DE SAL

As jazidas de sal sob a cidade de Wieliczka, na área metropolitana de Cracóvia, formaram-se há aproximadamente 13,5 milhões de anos, quando as condições climáticas permitiram a evaporação da água do mar e a sedimentação do sal.

Escavações arqueológicas sugerem que a extração de sal nesta zona era já feita no Neolítico (5500 a 3500 AC) pela evaporação, por aquecimento forçado, da água proveniente de nascentes saturadas de sal.

Os primeiros registos relativos à exploração subterrânea de sal datam do século XIII e a mina, que nunca encerrou, foi sendo ampliada durante os cerca de 700 anos que durou a sua exploração industrial, até ao final do século XX. O sal tinha uma enorme importância económica. Estima-se que no reinado do Rei Casimiro (século XIV) a produção de sal das minas de Cracóvia, que incluía as minas de Wieliczka e Bochnia, correspondia a 1/3 do rendimento do Reino. Nos séculos XVI e XVII, a companhia chegou a empregar 2000 mineiros. As guerras, pragas e desastres naturais afetaram seriamente a economia mineira na segunda metade do século XVII, tendo a segurança das minas sido descurada, o que ocasionou a sua degradação. Sob a governação austríaca (1772-1918) a mina de Wieliczka teve amplo

desenvolvimento, com a introdução de máquinas a vapor e elétricas, a ampliação da zona de exploração e o emprego de engenheiros.

Em 1913, com a introdução de maquinaria moderna, a produção de Wieliczka teve novo impulso, mas de novo a exploração intensiva e a falta de investimento na segurança viriam a afetar a estabilidade das formações rochosas. Durante a segunda guerra mundial, as minas de sal foram ocupadas pelos alemães, como armazém para fábricas de produtos militares, planeando-se subsequentemente a sua inundação. Em junho de 1996 a extração de sal cessou definitivamente.

As galerias estendem-se ao longo de cerca de 300 km, atingindo uma profundidade máxima de 327 metros, em 9 níveis de galerias, com poços, corredores, labirintos, câmaras e capelas escavadas na rocha.

PATRIMÓNIO MUNDIAL

As minas de sal de Wieliczka refletem de forma extraordinária todas as fases históricas do desenvolvimento da exploração mineira entre os séculos XIII e XX. Documentam os sistemas antigos de extração de sal, drenagem, iluminação e ventilação usados devido à conservação e consolidação das antigas galerias, onde foram mantidos o equipamento e os utensílios que

evidenciam a evolução da tecnologia.

Por outro lado, os riscos desta atividade, envolvendo frequentes desabamentos e inundação das galerias, inspirou os mineiros a criar capelas, altares e estátuas, sobretudo imagens religiosas diversas, para pedir pela sua segurança. Ao longo dos séculos, os mineiros estabeleceram assim a tradição de esculpir estátuas, algumas de excecional qualidade artística – todas integralmente esculpidas em sal – e de criar capelas notáveis, igualmente escavadas no sal, a maior das quais situada 101 m abaixo da superfície, com cerca de 50 m de comprimento por 15 m de largura e 12 m de altura.

As minas albergam igualmente um museu subterrâneo, um lago que era já atracão turística no século XV, e um conjunto de facilidades incluindo um sanatório 135 m abaixo da superfície, para pessoas que sofram de doenças respiratórias poderem pernoitar em profundidade.

Em 1978 este monumento foi incluído na Lista do Património da Humanidade da Unesco. Apenas dez anos mais tarde foi inscrito na Lista de Património em Risco. Embora se saiba que na origem dessa decisão tenham estado sobretudo os graves problemas causados pela humidade às esculturas de sal, eram igualmente referidos os riscos de degradação das estruturas de madeira embora se desconheça

